

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
BRUNA JACINTO CAMPOS

ATITUDES E VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Varginha – MG

2016

FEPESMIG

N. CLASS.	M796.07
CUTTER	C198a
ANO/EDIÇÃO	2016

BRUNA JACINTO CAMPOS

ATITUDES E VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas –UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física, sob orientação da Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes.

**Varginha –MG
2015**

FEPESMIG

BRUNA JACINTO CAMPOS

ATITUDES E VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

Prof. (título ex.: Dr./Ms./Esp.) Nome do professor

Prof. (título ex.: Dr./Ms./Esp.) Nome do professor

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Renan e Vera Lúcia, aos meus avós Carlos Antônio e Marlene e a minha madrinha Jaqueline que tanto apoiaram e incentivaram meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pela força e coragem durante essa longa caminhada. A Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão dessa monografia e a todos os professores do curso.

Aos meus pais que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

EPÍGRAFE

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

Sabe-se que ao se apresentar o trabalho de Atitudes e Valores nas aulas de Educação Física mostra-se que a importância de valorizar dentro da sala de aula algo além do processo motor. Em sua história percebe-se uma preocupação com isso, pois é uma coisa relativamente nova, mas que se mostra forte e vem mudando ao longo do tempo de acordo com os projetos políticos pedagógicos. Isso se deve ao fato de atitudes e valores serem fortes aliados para uma educação de qualidade e eficazes, embora algumas pessoas ainda acreditem que Educação Física é meramente uma prática esportiva. Por isso percebe-se a importância de se trabalhar dessa forma em todas as faixas etárias da educação, pois é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos e desde já não se deve negar o papel do professor para uma construção de conhecimentos nesse sentido. Com esse objetivo a pesquisa buscou verificar como despertar atitudes e valores a formação do aluno perceber que isso faz com que eles construam, ampliem, conheçam e desenvolvam conhecimentos éticos, socioculturais, afetivos emocionais e corporais, defendendo que a Educação Física é um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, autoestima e autoconfiança. Encontrou-se que dentre os fatores que atuam o papel da Educação Física, todos apontam a intervenção do professor durante toda a aula e para que haja desenvolvimento de valores e atitudes, e isso é significativo, uma vez que é o principal agente de mudança.

Palavra - chave: Educação Física, Atitudes e Valores, Objetivos da Educação Física.

ABSTRACT

It is known that at present the attitudes and values of work in physical education classes is shown that the importance of valuing within the classroom something beyond the motor process. In its history you can see a concern with it as it is a relatively new thing but it shows strong and has been changing over time according to the pedagogical political projects. This is because of attitudes and values are strong allies to a quality education and effective, though some people still believe that physical education is merely a practice sports. So we see the importance of working in this way in all age groups of education, it is largely responsible for the development of students and already should not be denied the role of teacher for a construction of knowledge in this regard. For this purpose the research sought to verify how to awaken attitudes and values the education of the student realize that this causes them to build expand, know and develop ethical, socio-cultural, emotional and bodily affective knowledge, arguing that physical education is a privileged educational space for promote interpersonal relationships, self esteem and self confidence. It was found that among the factors that act the role of physical education, all point to the intervention of the teacher throughout the lesson and that there is development of values and attitudes, and this ... significant, since it is the main agent of change.

Key - words: Physical Education, Attitudes and Values, Physical Education Objectives.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DOS ANOS	11
2.1 Atitudes e valores na Educação Física.....	13
2.2 O papel do professor.....	14
2.3 Objetivos da Educação Física.....	15
3 MATERIAL E MÉTODO.....	17
4 RESULTADOS.....	18
5 DISCUSSÃO.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o tema atitudes e valores no trabalho da Educação Física. Tal abordagem se faz necessária devido à importância de se promover uma educação com qualidade alicerçada a ética, valores e atitudes, aos compromissos do professor com os educandos, bem como as leis e sua obrigatoriedade.

Sabe-se que a Educação Física é uma disciplina obrigatória. E, portanto, há a necessidade de conciliar atitudes, valores para que a mesma não perca sua essência que vai muito além de desenvolver nos educandos habilidades corporais. Ela engloba afetividade, cognição e muitas outras ações que auxiliam no desenvolvimento dos educandos de forma que valorizem atitudes e valores na escola, discutindo objetivos atitudinais no contexto da Educação Física.

Esta pesquisa aborda esse tema, através de uma revisão bibliográfica, apresentando o trabalho atitudinal na Educação Física, verificando sua importância à luz de leis e diretrizes, bem como documentos referentes ao assunto. Ela se justifica, portanto, ao apontar que a Educação Física traz em sua história uma preocupação com resultados e procedimentos e que o trabalho de atitudes e valores é uma coisa relativamente nova, mas que se mostra forte e fundamentada nos objetivos dessa perspectiva mais completa e ampla dessa disciplina. Apresentar a força do trabalho com atitudes e valores pode humanizar as metodologias desse conteúdo e oferecer possibilidades de um trabalho mais completo para professores de Educação Física.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DOS ANOS

A Educação Física, no âmbito escolar, vem mudando, ao longo do tempo, de acordo com os princípios éticos da sociedade e os projetos político-pedagógicos construídos em cada época. Assim, o que hoje estamos chamando de Educação Física passa, necessariamente, pela reflexão sobre o seu processo de constituição como componente curricular na história da escola moderna. Inicialmente denominada Gymnastica, sua inserção como componente curricular foi motivada por um conjunto de fatores condicionados pela emergência de uma nova ordem social na Europa dos séculos XVIII e XIX, fundamentada, especialmente, nos conhecimentos da Medicina e na necessidade de constituição do Estado Nacional (SOARES, 2001).

Para Ramos (1982) citado por Monteiro, (2011) em 1.793 Gutsmuths contribuiu com expressividade, na educação física, escrevendo etapas de exercícios físicos para o desenvolvimento individual do homem, em seu livro “Gymnastics for the Young”, aponta que devem ser utilizadas atividades de caminhar e correr, saltar livre e com aparatos e exercícios de suspender e carregar para os músculos costais, puxar e empurrar, defender e combater. Recomenda ainda o escalar, os exercícios de equilíbrio ou balanços com o uso de aparatos, a natação, os exercícios de flexibilidade, potência e velocidade e a dança.

Com esse objetivo, no século XIX a Educação Física foi incorporada ao currículo do Ensino Secundário brasileiro na forma de exercícios ginásticos, esgrima e evoluções militares. Sua inserção no currículo do curso primário da escola pública mineira, por exemplo, no começo do século passado, em 1906, foi motivada pela ideia de que ela seria capaz de higienizar, disciplinar e corrigir os corpos das crianças que frequentavam as escolas como uma prática ortopédica eficiente para endireitar o que era considerado torto, empenado, tosco, buscando-se, com ela, a consolidação de uma nova ordem escolar, além do preparo dessas crianças (especialmente as empobrecidas) para a vida no meio urbano e para o trabalho (VAGO, 2002).

Vago (2002) afirma que nesse movimento, promover a saúde foi outro objetivo atribuído à Educação Física, que a acompanha desde sua inserção nos currículos escolares no século XIX, atravessando o século XX, vinculada à ideia da ausência de doença, revelando, quase sempre, uma compreensão bastante restrita e empobrecida de corpo humano reduzido à sua dimensão biológica.

Nesse quadro, especialmente a partir da década de 1960, a Educação Física passou a ser pensada, na escola, como a “base da pirâmide esportiva nacional”. Entretanto, é preciso

perceber, também, os limites desse projeto, diante da realidade das escolas, especialmente as públicas, que recebem a maioria de estudantes. A falta de condições materiais (quadras, ginásios, bolas e outros equipamentos) e estruturais da escola (organização do tempo escolar, do número de alunos por turma, do número de aulas dos professores) certamente dificultou a efetivação de tal projeto. De outro lado, no entanto, isso não impediu que alguns dos valores presentes na organização dos 14 esportes de alto rendimento orientassem, em certa medida, a vivência dessa prática cultural nas aulas de Educação Física: a preocupação com o resultado, a otimização da vitória, a referência às regras universais de cada modalidade, a exacerbação da competição (VAGO, 2002).

Esse conteúdo há alguns anos, tinha um caráter competitivo e técnico. Sabia-se que seu objetivo fundamental era a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna. Ela era sinônimo de desporto e este, sinônimo de verificação de performance (GHIRALDELLI, 1991).

Com o passar dos anos essa situação mudou. A disciplina de Educação Física deve desenvolver outras práticas corporais, como danças, ginásticas, de modo que as crianças consigam se expressar. Segundo Brach (1997), o professor deve incentivar movimentos culturais e também fazem parte da nossa cultura corporal as danças e as ginásticas, sejam elas acrobáticas ou circenses.

O mesmo autor traz o significado do termo Educação Física onde vê-se que o mesmo se refere pedagogicamente e também no sentido que ele designa como impróprio. Ele afirma que no seu sentido "restrito", o termo Educação Física abrange as atividades pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal e que toma lugar na instituição educacional. No seu sentido "amplo" tem sido utilizado para designar, inadequadamente todas as manifestações culturais ligadas à ludo motricidade humana que, no seu conjunto, parecem melhor abarcadas como cultura corporal de movimento.

Ainda citando esse mesmo autor percebe-se que a Educação Física possui em determinadas circunstâncias possui uma crise de identidade: Ele coloca alguns questionamentos: O que é Educação Física? É comum ouvir-se - "nós nem sabemos o que é Educação Física" -, o que é interpretado como sinal de uma "crise de identidade". A Educação Física seria uma nova ciência? Ou, formulado de outra forma: a Educação Física deveria assumir o estatuto de ciência? Tem sido propagado que a função social da Educação Física, assim como da Educação como um todo, e a de reproduzir o nosso sistema social, portanto, de reproduzir também, entre outras coisas, a injustiça social (BRACH, 1997).

Para tanto não se pode negar a obrigatoriedade da disciplina nas escolas, prova disso é A Lei nº 9.394/96 que dispõe para a Educação Básica. Nessa Lei tem-se que ela, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica. Além disso a lei assegura que esse conteúdo, seja direito de todos, resguardadas às exceções, que são para estudantes que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que tenham idade maior de trinta anos de idade; que estejam prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiverem obrigado à prática da Educação Física, que estejam amparados pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; ou que tenham prole. Mesmo assim, fica a Educação Física facultativa a esses alunos (BRASIL, 1996).

Com o objetivo de auxiliar o trabalho do professor e as práticas da disciplina, em 1997 é lançado os PCN'S- Parâmetros Curriculares Nacionais, referente as quatro primeiras series do Ensino Fundamental. Dessa forma, vê-se que o PCN auxilia aos professores a refletir sobre as práticas educativas, bem como o processo de ensino e aprendizagem, que não se delimita apenas na pratica de esportes (BRASIL, 1997).

Esse documento afirma que o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Portanto, percebe-se que a Educação Física vai além das práticas esportivas. Como observa-se aos longos dos anos, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ela deve englobar dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais. Daí a necessidade de se conhecer as atitudes e valores no campo da Educação Física.

2.1 Atitudes e valores na Educação Física

Atitudes e valores são fortes aliados para uma educação de qualidade e eficaz. Embora algumas pessoas, e até mesmo docentes acreditem que a disciplina é meramente uma prática esportiva, a Educação Física é aliada na educação de valores (HAKAMADA, BARROS, 2011).

Assim, vê-se que o processo de aquisição de valores está ligado as pessoas que influenciam o meio dos educandos, e não se restringe apenas a escola, mas no geral. De acordo com Coll et al. (1997), as pessoas que exercem um processo de influência social são consideradas pessoas significativas para os que são influenciados e no contexto escolar os

responsáveis diretos por tal processo são os professores, os colegas de sala e os demais alunos da escola.

No âmbito das leis, os valores estão presentes e devem ser trabalhados na escola, como se vê no artigo 27, da LDB 9394/96 que faz menção aos valores, afirma que os conteúdos da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem comum e à ordem democrática. Ainda na LDB 9304/96, o artigo 29, traz sobre o desenvolvimento integral dos alunos na Educação Infantil, afirmando que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Desse modo percebe-se a importância de se trabalhar de valores e atitudes em todas as faixas etárias da educação. O desenvolvimento integral dos educandos é fortemente associado ao trabalho do professor. Ou seja, ele é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos. Cabe a ele estar apto para trabalhar de forma adequada, de modo a contribuir para a educação e formação de seus alunos (VAGO, 2002).

Darido (1995) afirma que, o consagrado direito à educação como requisito básico para a cidadania democrática, se traduz na defesa incondicional de uma escola para todos. Podemos complementar esta consideração afirmando que é preciso e urgente uma Educação Física para todos, sem distinção de nenhuma ordem.

2.2 O papel do professor

Não se pode negar o importante papel do professor para a construção de conhecimentos, valores e atitudes dos alunos. No âmbito da Educação Física não é diferente. Para tal, a postura do professor não deve ser de autoritarismo e de caráter extremamente competitivo. Seu papel deve ser fundamental, pois eles constroem juntamente com os alunos valores de cooperação, respeito, união, trabalho em equipe, respeito pelas diferenças. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) fala-se que as situações de ensino e aprendizagem contemplam as possibilidades de o aluno arriscar, vacilar, decidir, simular e errar, sem que isso implique algum tipo de humilhação ou constrangimento. Assim, percebe-se que, de acordo com esse documento, o educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. Afirma-se, ainda, segundo Bracht (1997), que é nesse sentido que reside a ligação da forma de ensino com seu conteúdo.

O professor durante as aulas deve ter atitudes de iniciativa em que proporcionem situações de maneira que desenvolvam valores e atitudes almejados aos educandos. Sabe-se que durante as práticas docentes, podem ocorrer divergências de atitudes e ideias entre os alunos. E quando esse fato ocorre, o professor tem que se posicionar, pois ele não pode ser neutro: Ainda de acordo com Bracht (1997), cabe ao educador tomar uma posição, que, diga-se de passagem, não pode ser de neutralidade.

Segundo Silva (2010), o professor tem grande capacidade de persuasão sobre seus alunos e deveria usufruir disso para o desenvolvimento ou a formação de atitudes e valores. Uma vez que ele deve sempre incentivar a participação dos alunos nas atividades propostas.

Pombo (1995) afirma que, por intermédio da educação é possível despertar nos alunos os valores mais íntimos. Dessa maneira o professor e a escola tendem a proporcionar através de determinadas situações valores que serão constantemente vivenciados.

O ambiente escolar vai além de conhecimento teórico. E segundo Silva (2010), na escola, além das tarefas meramente educacionais, fazem-se amizades, aprende-se o funcionamento do poder, conhece-se o que significa a competência, pratica-se esporte, desenvolvem-se habilidades manuais; em resumo, aprende-se em viver em comunidade. Assim, percebe-se a forte relevância do trabalho do professor no processo de ensino e aprendizagem, bem como na construção de valores e atitudes dos alunos.

Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos (GALVÃO, 2002)

Buscando a relação entre ação pedagógica e formação de professores, Darido (1996) apud Galvão (2002) e Barbosa (2004) identificou dois tipos de formação: a tradicional, voltada para a prática de esportes, valorização do desempenho e competição, privando os alunos de desenvolverem consciência crítica, onde são manipulados, e outra mais científica, a qual enfatiza a importância do conhecimento teórico derivados das histórias sócio culturais, visando uma transformação social. Com essas atitudes fica evidenciada importância do professor na contribuição de mudanças na educação e na sociedade diante da grande responsabilidade da escola pública de possibilitar a classes mais populares o acesso ao conhecimento (SILVA, 2013).

2.3 Objetivos da Educação Física

A Educação Física tem o importante desafio de formar o educando de modo integral, ou seja, de maneira que contemple não só competências e habilidades corporais, mas que vise a formação ética dos alunos.

A disciplina, segundo Rodrigues (2001), atua sobre os meios para a reprodução da vida – sua dimensão mais visível e prática – bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas para se reconhecer na percepção do outro, construir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. A educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, da comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e de conhecimento das necessidades humanas. E propõe-se a prover as formas de superação dessas necessidades, sejam elas materiais, ou psíquicas, de superação ou de reconhecimento de limites, de expansão do prazer e outras.

O documento Conteúdos Básicos Comuns para a Educação Física (CBC) traz a algumas das finalidades que a disciplina deve propiciar aos alunos, à luz dos pilares da UNESCO; dentre eles o aprenderem a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável e aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente (SEEMG, 2005).

Esse mesmo documento afirma que é por meio das experiências corporais e éticas que os alunos apropriam-se de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, desenvolvem sua identidade; aprendem, gradativamente, a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais, aprendem o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Além disso, afirma que o educando aguça sua curiosidade e seu espírito investigativo, amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente, percebe-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação, aprende a ser cidadão consciente, autônomo, responsável, competente, crítico, criativo, sensível e a viver plenamente sua corporeidade, de forma lúdica, tendo em vista a qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde.

Desse modo, despertar atitudes e valores desejáveis a formação dos alunos de maneira que os mesmos construam, adquiram, ampliem, conheçam e desenvolvam conhecimentos éticos, socioculturais, afetivos, emocionais e corporais.

Segundo De Marco (1995) a Educação Física é um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. Assim, percebe-se que os objetivos da disciplina são amplos e estão sempre em busca de auxiliar o desenvolvimento pleno dos alunos. Respeitando, valorizando, incentivando, possibilitando a formação integral de cada um deles.

De acordo com Guimarães et al (2001), após 1964, a educação física foi considerada como uma atividade prática que visava o desempenho físico e técnico do aluno. Seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna. "A Educação Física é sinônimo de desporto e este, sinônimo de verificação de performance" (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p.20).

3 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa bibliográfica de caráter monográfico onde o método utilizado foi o hipotético dedutivo. As pesquisas foram feitas através de documentação indireta e os dados foram coletados através de pesquisas na internet, em livros, artigos e documentos relacionados ao tema.

4 RESULTADOS

Este trabalho teve o propósito de apresentar e discutir a Educação Física escolar e suas formas de atuação no despertar de valores e atitudes durante as aulas

Ghiraldelli, (1991) afirmou que esse conteúdo, há alguns anos, tinha um caráter competitivo e técnico. Sabia-se que seu objetivo fundamental era a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna. Ela era sinônimo de desporto e este, sinônimo de verificação de performance. Encontrou-se, também, de acordo com Vago (2002), o foco mudou e passou-se existir uma preocupação com o resultado, a otimização da vitória, a referência às regras universais de cada modalidade, a exacerbação da competição. Na escola ela passa a ser obrigatória a partir da nova Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional, em 1996.

Vago (2002) afirma que nesse movimento, promover a saúde foi outro objetivo atribuído à Educação Física, que a acompanha desde sua inserção nos currículos escolares no século XIX, atravessando o século XX, vinculada à ideia da ausência de doença, revelando, quase sempre, uma compreensão bastante restrita e empobrecida de corpo humano reduzido à sua dimensão biológica.

Em relação às atitudes e valores, percebe-se a importância de se trabalhar de valores e atitudes em todas as faixas etárias da educação. O desenvolvimento integral dos educandos é fortemente associado ao trabalho do professor. Ou seja, ele é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos. Cabe a ele estar apto para trabalhar de forma adequada, de modo a contribuir para a educação e formação de seus alunos (VAGO, 2002).

O professor durante as aulas deve ter atitudes de iniciativa em que proporcionem situações de maneira que desenvolvam valores e atitudes almejados aos educandos. Sabe-se que durante a prática docente, podem ocorrer divergências de atitudes e ideias entre os alunos. E quando esse fato ocorre, o professor tem que se posicionar, pois ele não pode ser neutro: De acordo com Bracht (1997), cabe ao educador tomar uma posição, que, diga-se de passagem, não pode ser de neutralidade.

Segundo De Marco (1995) a Educação Física é um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. Assim, percebe-se que os objetivos da disciplina são amplos e estão sempre em busca de auxiliar o desenvolvimento pleno dos alunos. Respeitando, valorizando, incentivando, possibilitando a formação integral de cada um deles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, assim como os estudos presentes nesta pesquisa é possível perceber que dentre os fatores que atuam o papel da Educação Física, todos apontam a intervenção do professor durante toda a aula e para que haja desenvolvimento de valores e atitudes, e isso é significativo, uma vez que é o principal agente de mudança. Isso é ressaltado por Vago (2002) quando afirma que o professor é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento dos alunos e cabe a ele estar apto para trabalhar de forma adequada, de modo a contribuir para a educação e formação de seus alunos.

Da mesma forma esse pensamento vai ao encontro do que se pesquisou em De Marco (1995) onde diz ser a Educação Física um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais.

Atitudes e valores são fortes aliados para uma educação de qualidade e eficaz. Embora algumas pessoas, e até mesmo docentes acreditem que a disciplina é meramente uma prática esportiva, a Educação Física é aliada na educação de valores Hakamada, (2011).

Assim sendo, percebe-se que o trabalho de atitudes e valores nas aulas de Educação Física é de extrema importância e deve ser aplicado de forma constante e consciente. Entretanto não se fecha esse assunto, sendo possível mais pesquisa sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. . **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister. Brasil. 1997.
- BRASIL. **Ministério da Educação, Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.
- _____: **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: Ministério da Educação e da Cultura: MEC. Brasil 1997.
- DARIDO, Suraya. C. **Teoria, prática e reflexão pedagógica na Educação Física**. Motriz, v.1, n.2, 1995.
- DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- DE RESENDE, Helder G.. **Necessidades da educação motora na escola**. In: DE MARCO, Ademir (org). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- GALVÃO Zenaide: **Educação Física escolar: a prática do bom professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):65-72
- GUIMARÃES Ana A. et al: **Educação Física escolar: atitudes e valores**. Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22. Disponível em <<http://rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>> Acesso em 29/09/2016.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (1991). **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.
- HAKAMADA Érica M. , BARROS Helena F. de: **A cultura corporal na história da Educação Física**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 17 a 20 de outubro, p. 535 a 542, 2011.
- MONTEIRO Salete: **História da Educação Física e da Educação Física no Brasil**. Web artigos. 2011. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/historia-da-educacao-fisica-e-da-educacao-fisica-no-brasil/118547/#ixzz4KprXldzA>> Acesso em 19/09/2016.

POMBO, Maria de F. T.: **Fenomenologia e Educação: a sedução da experiência estética.**

Tese (doutoramento) Universidade de Aveiro, Portugal, 1995. Disponível em

<<http://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/16055/9840>>. Acesso em 23/08/2016.

RODRIGUES, Neidson: **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético.**

Educação & Sociedade, ano XXII, n. 76, p. 232-257, out. 2001.

SEEMG- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo**

Básico Comum – Educação Física -Educação Básica - Ensino Fundamental e médio. (2005).

SILVA Júnior V. P. da: **Prática pedagógica da Educação Física nos anos iniciais do**

Ensino Fundamental. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar. 2013

SILVA, Samila M. S. da: **Os benefícios da Educação Física com base nos Parâmetros**

Curriculares Nacionais. Revista científica do ITPAC - Volume 3, número 2, abril de 2010

SOARES, Carmem L. (Org.). **Corpo e história.** Campinas: Autores Associados, 2001.

VAGO Tarcísio M.: **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica**

como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo

Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.